

CORRUPÇÃO E INJUSTIÇA NA LIDERANÇA

Miquéias 3-4



EBD – Revista Compromisso Ano CXIII N° 452
Os Profetas Menores
Lição 2

Elaborado por Marcelo Dantas
estudosmec@pibrj.org.br

“Os governantes julgam conforme os subornos que recebem, os sacerdotes cobram para ensinar a Lei, os profetas só profetizam quando são pagos, e, no entanto, todos afirmam depender do Senhor. Dizem: “Nenhum mal nos acontecerá, pois o Senhor está em nosso meio.” Miqueias 3.11

Miquéias prossegue em sua missão acusando o povo de seus pecados, o que levou o Senhor a emitir um juízo contra eles. “A avidez e a ganância dos líderes e juizes de Judá são comparadas a um banquete canibal em que o povo se torna vítima das facas e do apetite voraz desses oficiais corruptos, refletidos na economia e política vigentes. A descrição realista do preparo da carne e ossos sendo despedaçados em busca do tutano pode muito bem ter origem nas necessidades de sobrevivência que surgiam durante longos períodos de fome ou cercos militares”.¹

Não apenas as pessoas do povo pecavam descaradamente contra o Senhor, supostos profetas entregavam mensagens ao povo, em nome de Deus, com mensagens que ele nunca falou. “Esses pseudoprofetas não conhecem ou não compreendem Yahweh e sua vontade. Pelo contrário, falam de acordo com os desejos do povo, prometendo-lhe abundância de “vinho e bebida forte” (2.11 NIV) Esses falsos profetas desviam o povo, proclamando paz àqueles que pagam para ouvir a sua mensagem, enquanto

fazem preparativos para a guerra contra os que resistem (3.5). Miquéias adverte que esses profetas (...) ficarão envergonhados e em desgraça porque Deus não confirmará as suas palavras.”²

“Em contraste com os falsos profetas que, à semelhança da maioria das pessoas, são movidos pelo interesse próprio e pela ambição, o profeta verdadeiro é movido pelo zelo aos oprimidos. Para Miquéias, esse é o sinal de que ele está cheio do espírito de Eu Sou (Mq 3.8). O profeta não é um mero megafone de *EU SOU*, e sim uma pessoa. Miqueias entrega suas mensagens de juízo com um apelo sincero (6.1-8).”³

“Miquéias fala contra os sacerdotes (3.11). Quando declara os pecados do povo, particularmente a injustiça e opressão dos líderes, ele acusa os sacerdotes de ensinarem por dinheiro. Embora os sacerdotes recebessem seu sustento das ofertas do povo,” eram gananciosos e injustos. Eles juntavam-se aos outros líderes, em vez de protestar contra os seus pecados. Mas Miquéias assegura ao povo que o ministério do

¹ WALTON, John H. *Comentário Histórico-Cultural da Bíblia: Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova 2018. p. 1013

² GRONINGEN, Gerard V. *Revelação Messiânica no Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2003. p. 479.

³ WALTKE, Bruce. *Teologia do Antigo Testamento: uma abordagem exegética, canônica e temática*. São Paulo: Vida Nova, 2015. p. 908.



ensino sacerdotal será restaurado. O Deus de Jacó “nos ensinará os seus caminhos” e “a lei sairá de Sião e a mensagem do Senhor, de Jerusalém” (4.2b NIV). Embora o ofício sacerdotal, que servia como tipo messiânico, tivesse falhado em sua missão, não seria abolido; de fato, a tarefa desse ofício messiânico seria adequadamente realizada.”⁴

Os reis também não estavam servindo aos seus propósitos. “Miquéias é enfático em declarar que as casas reais de Israel e Judá não estão cumprindo a vontade de Yahweh; eles não são agentes fiéis de Yahweh, o rei de seu povo. Nem estão demonstrando o reino justo, bom e poderoso daquele a quem devem servir como precursores e tipos. Os reis falharam miseravelmente como tipos messiânicos e o povo ao qual deviam servir tem sofrido por causa da rebelião dos reis contra Yahweh. Mas não virá o fim do ofício real. Reis desaparecerão em derrota e desgraça; o ofício, não. De fato, Yahweh preencherá o ofício.”⁵

O texto, ao afirmar que Deus levantará um rei para dar seguimento ao ofício profético, sacerdotal e real, está apontando para o Messias que havia de vir. Nos capítulos posteriores de Miquéias, isto fica muito claro.

A despeito do final do capítulo 3 mostrar que Jerusalém será destruída, o capítulo seguinte já começa afirmando que haverá um remanescente que dará continuidade a linhagem do povo de Deus. “Finalmente, quando Miquéias fala a respeito do retorno de um remanescente do exílio; do ministério do Messias; da reunião dos povos do mundo no corpo de Cristo e sob seu governo

universal, o profeta dirige a atenção de seus ouvintes para o evento final e conclusivo: o estabelecimento do reino eterno (4.1-5). Nesse tempo e nesse lugar Yahweh reunirá todos os povos e nações, instruí-los-á em seus caminhos e receberá sua adoração perfeita. Esse será um tempo de prosperidade e paz: Yahweh e seu povo andarão em plena e perfeita comunhão (4.3-5).”⁶

“Miquéias vê tanto a restauração de Judá do cativo babilônico quanto a restauração e reunião de todas as ovelhas de Cristo dispersas pelo mundo. (...) O povo da aliança não se restaurou; foi restaurado. A força que os levantou não veio de dentro deles, mas de cima, do alto, de Deus. Não era uma questão de autoajuda, mas de ajuda do alto.”⁷

“Miquéias, que já tinha olhado prospectivamente para o futuro distante, agora, volta os olhos para um futuro próximo, para as agonias do cativo babilônico. Antes de falar do cerco do inimigo, falou da largueza de sua liberdade. Antes de falar da opressão do cativo, falou da consolação da restauração. Antes de falar do sofrimento temporário, falou do triunfo permanente. A mesma metodologia foi usada no livro de Apocalipse. Antes de João anunciar a abertura dos selos, que desencadeariam brutal perseguição contra a igreja, ele mostrou a igreja glorificada e o Senhor Jesus no trono com o livro da história nas mãos. (...) O mesmo Deus que mandou o povo para o cativo liberta e redime seu povo do cativo. O mesmo Deus que entregou seu povo nas mãos dos inimigos; agora, arranca seu povo das garras desse inimigo. O mesmo lugar da disciplina é o

⁴ GRONINGEN, Gerard V. *Revelação Messiânica no Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2003. p. 479.

⁵ *ibid.* p. 481.

⁶ *ibid.* p. 487.

⁷ LOPES, Hernandes Dias. *Miquéias: a justiça e a misericórdia de Deus*. São Paulo: Hagnos, 2009. p. 101.



lugar da libertação e do resgate. A terra do cativo é o ponto de partida de um grande livramento. Tanto a libertação quanto a redenção são obras exclusivas de Deus. Nossa libertação é-nos totalmente assegurada pela obra perfeita, completa, cabal e substitutiva de Cristo em nosso favor.”⁸

⁸ ibid. p. 104-105.

